

LÍNGUA DE ESCOLARIZAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA ESCOLA EVANGÉLICA EDUCAR-SAFIM

Amílcar Mendes¹

Sabrina Rodrigues García Balsalobre²

RESUMO

Introdução: O presente estudo analisa o impacto da imposição da língua portuguesa, na Guiné-Bissau, como a única língua oficial do país e da escolarização, a partir da Escola Evangélica Educar-Safim. Salienta-se que a língua portuguesa não é a língua veicular no seio da sociedade guineense e tampouco é a língua da unidade nacional. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho visa compreender de que maneira a exclusão da língua guineense (língua crioula guineense) e das línguas étnicas no ambiente de ensino afeta o desempenho acadêmico dos estudantes. **Metodologia:** o presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de tal modo que foi feito um estudo bibliográfico para estabelecer o diálogo com outros autores que já abordam essa temática, como forma de apoiar o estudo. O presente trabalho consiste em um estudo de caso realizado na Escola Evangélica Educar-Safim, com o objetivo de compreender a real gravidade da situação em questão. A escolha por essa instituição decorre da vivência prévia do pesquisador durante todo o ensino médio no local, o que proporciona maior proximidade e familiaridade com o assunto em questão. **Resultados:** Destaca-se que a maioria dos guineenses só tem o primeiro contato com o português apenas quando começam a frequentar os anos iniciais do ensino primário. Observa-se que a variante do português europeu é prestigiada, a variante local é estigmatizada. **Conclusão:** Conclui-se que o atual cenário educacional guineense exige inclusão de língua guineense e das línguas étnicas no ensino para alavancar o sistema educativo do país e ao mesmo tempo para melhor qualidade e excelência dos alunos. **Grande área do CNPq:** Linguística, Letras e Artes. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Trata-se de um estudo empenhado em debater a diversidade de práticas linguísticas e culturais, no contexto educativo de Guiné-Bissau, como um veículo de inclusão, a fim de se fomentar a transformação social, como nos ensinou o mestre Paulo Freire.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; educação linguística; língua guineense.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Malês),
Discente, mendesamilcar851@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Malês),
Docente, sabrinabalsalobre@unilab.edu.br²